



**Conselho das
Finanças
Públicas**

Perspetivas Económicas e Orçamentais 2023-2027 (atualização)

Apresentação à Comunicação Social

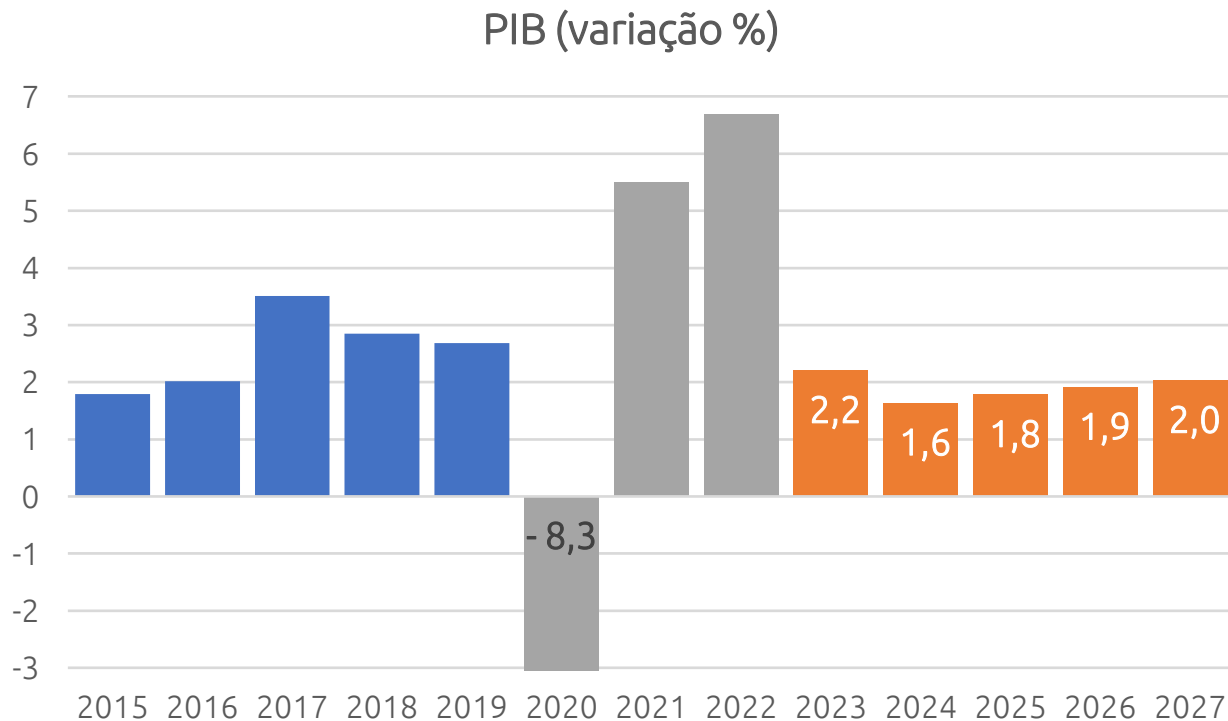
21 de setembro de 2023



Enquadramento

- **As perspetivas do CFP não constituem uma previsão, mas antes uma “projeção em políticas invariantes”**: não são consideradas eventuais novas medidas de política, nem medidas já anunciadas, mas não legisladas nem quantificadas. Assume-se ainda a descontinuidade de algumas medidas, tal como está legislado
- No que diz respeito ao **enquadramento externo**, este cenário foi elaborado num contexto de continuação da guerra entre a Rússia e Ucrânia, de persistência de pressões inflacionistas (não obstante o seu gradual desvanecimento) e de agravamento das condições de financiamento da economia
- O exercício foi finalizado antes dos mais recentes exercícios de projeção publicados pelo BCE e Comissão Europeia, e não inclui a recente subida no preço do petróleo, o que **exacerba o seu grau de incerteza**

Projeções macroeconómicas 2023-2027



O CFP reviu em alta a sua estimativa para o crescimento do PIB da economia portuguesa em 2023, para 2,2%, beneficiando do desempenho observado no consumo privado e nas exportações durante o 1.º semestre

Em 2024 é projetada uma desaceleração da atividade económica para 1,6%:

- abrandamento do consumo privado, penalizado pela inflação e pelo aumento das taxas de juro
- expectativa de arrefecimento das exportações

Médio prazo: o crescimento da economia deve estabilizar em torno de 2,0%



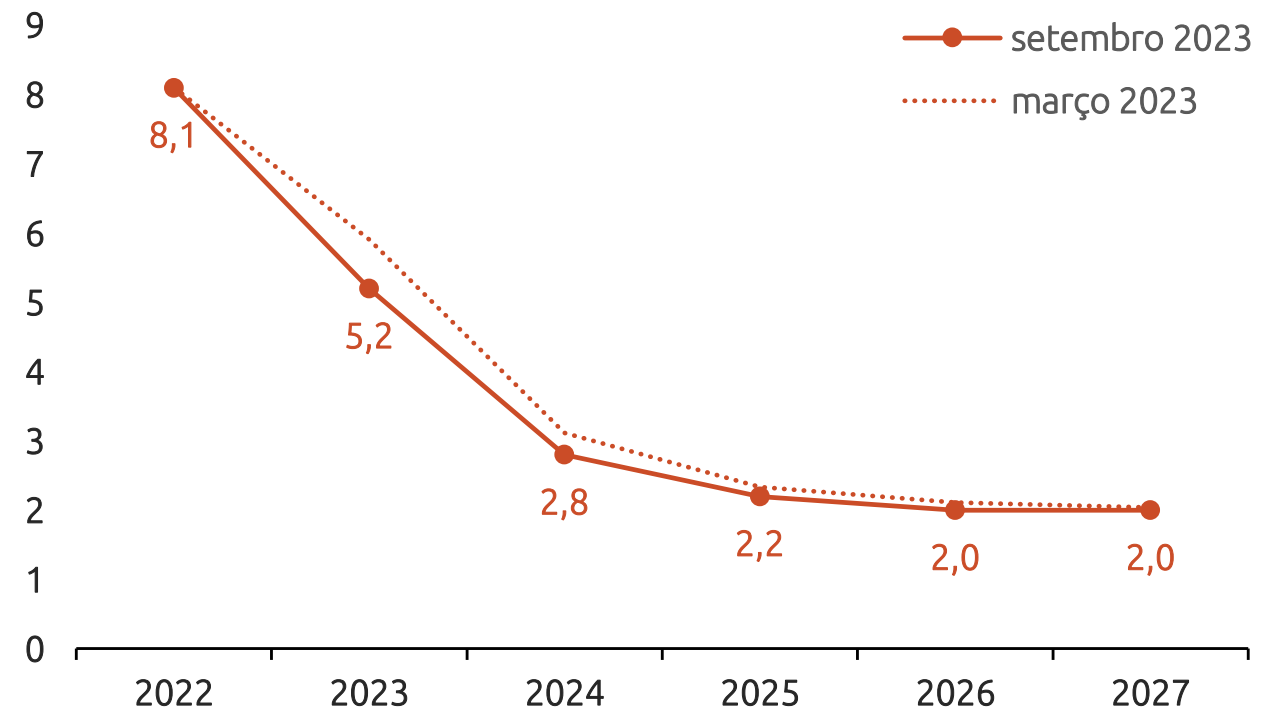
Projeções macroeconómicas 2023-2027

Para a **taxa de inflação**, o CFP revê **ligeiramente em baixa as suas perspectivas em todo o horizonte de projeção**

O cenário continua a antecipar uma **gradual desaceleração** do IHPC: para 5,2% em 2023, 2,8% em 2024 e até 2,0% no médio-prazo

Este perfil reflete em larga medida:

- O perfil descendente assumido para o preço dos bens alimentares e energéticos nos mercados internacionais
- Os efeitos da política monetária do BCE





Riscos Macroeconómicos

São maioritariamente de **natureza externa** e pendem, na sua maioria, de forma **descendente para o crescimento da atividade económica e de forma ascendente quanto à inflação**.

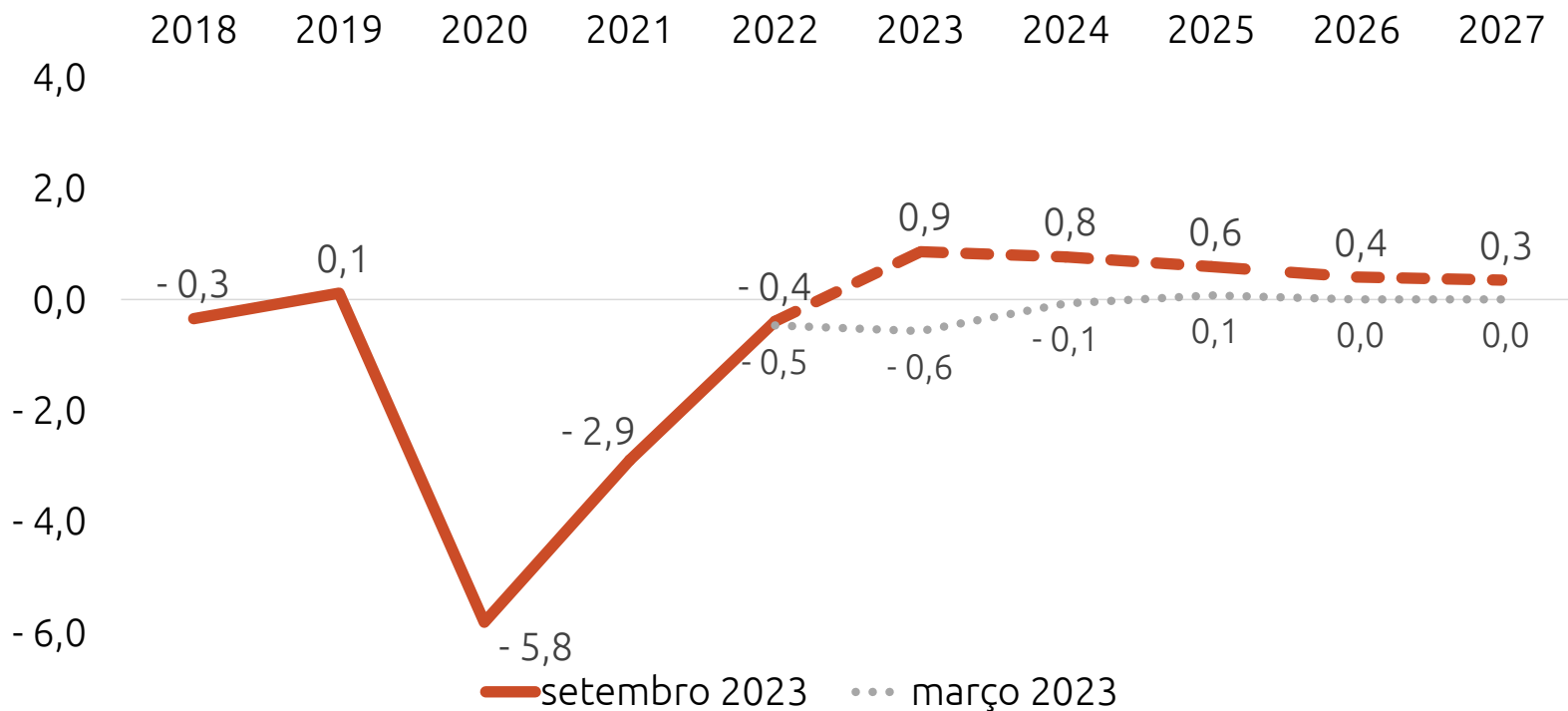
Riscos descendentes

- i. **Persistência, no médio prazo, da inflação em valores superiores ao objetivo de política definido pelos principais bancos centrais**, sobretudo por via do recrudescimento do preço das matérias-primas energéticas, o que poderá conduzir a uma maior restritividade da política monetária
- ii. **Desempenho inferior ao esperado por parte dos principais parceiros da economia portuguesa**, e eventual impacto nas **exportações** de bens e de serviços, em especial no sector do **turismo**
- iii. **Possibilidade de uma FBCF inferior à projetada**, dados os atrasos e a baixa execução do **PRR** verificados até ao momento

Riscos ascendentes

- i. **Execução mais forte dos fundos comunitários** (em especial o PRR) poderá influenciar positivamente a FBCF
- ii. **Uma trajetória de descida da taxa de inflação mais acelerada** do que a atualmente projetada
- iii. **A redução das tensões geopolíticas**, em particular na guerra da Ucrânia

Projeção do Saldo Orçamental em políticas invariantes

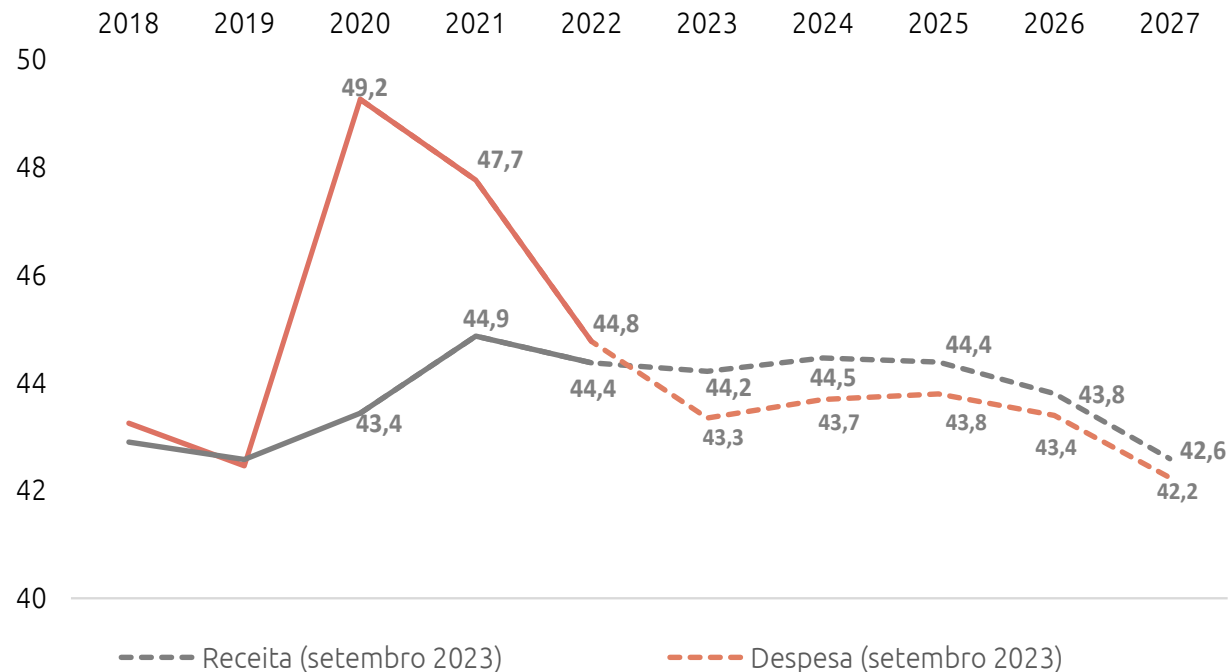


Evolução projetada do saldo orçamental acima do equilíbrio até 2027:

- Assente no **melhor ponto de partida da projeção, revisão em alta da estimativa do saldo para 2023 de -0,6% do PIB para 0,9% do PIB**
- Apontando para **excedentes orçamentais em redução gradual**, dado o **menor contributo da conjuntura e o maior peso dos encargos com juros**



Projeção Orçamental 2023-27

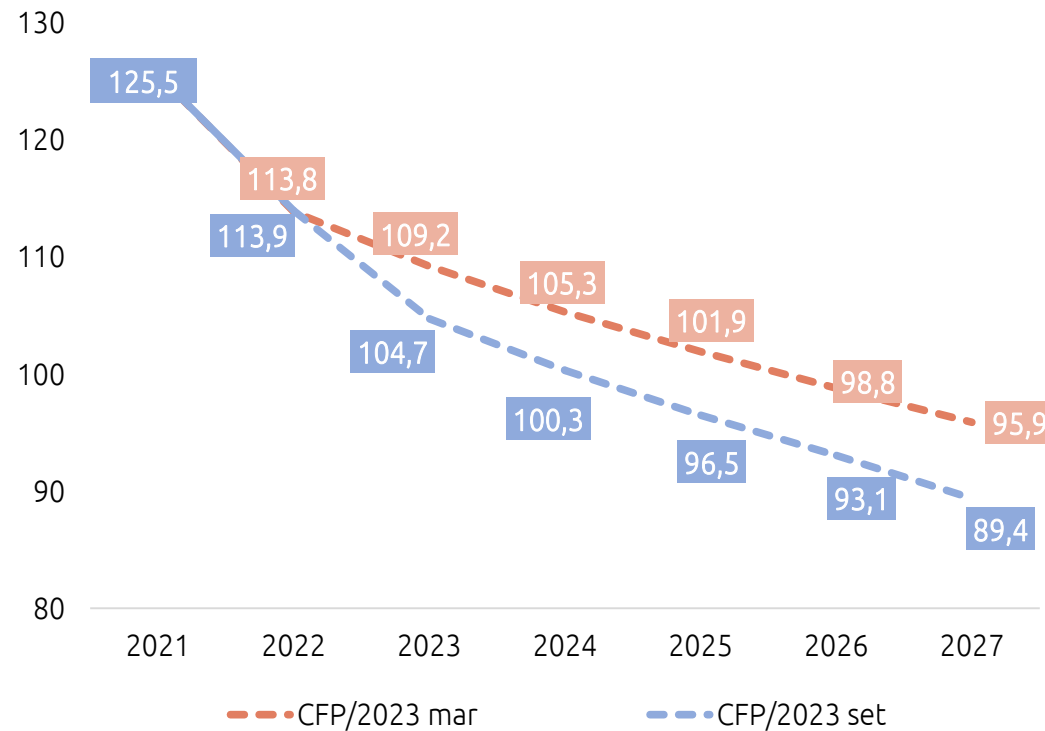


Convergência das trajetórias da despesa e da receita a partir de 2025 – refletindo um peso da receita em percentagem do PIB superior ao da despesa pública

- Revisão em alta da estimativa da receita em 2023 – devido ao melhor desempenho da atividade económica e da inflação
- Redução da despesa corrente primária em percentagem do PIB nominal entre 2022 e 2027, com destaque para prestações sociais e da despesa com pessoal

Evolução da dívida pública

Variação da dívida (% PIB)



Decréscimo de 25 p.p. do PIB ao longo do horizonte de projeção. Perspetiva-se que este indicador se situe próximo de 100% do PIB em 2024

- Evolução determinada sobretudo pelos **excedentes primários** projetados e por um **efeito dinâmico favorável**, fortemente influenciado pelo **crescimento (nominal) do PIB**

Riscos Orçamentais



Riscos no sentido descendente

- i. **Adoção de novas medidas de política, ou prolongamento de medidas já existentes** como resposta à intensificação dos efeitos da inflação e do choque geopolítico
- ii. **Imprevisibilidade do comportamento dos mercados financeiros** podendo implicar um maior custo de financiamento das AP
- iii. **Ativação das garantias concedidas pelo Estado** na resposta à crise pandémica e ao choque geopolítico e demais **responsabilidades contingentes** relacionadas com reposição de equilíbrio financeiro e ações arbitrais submetidas por concessionárias e subconcessionárias no âmbito de PPP
- iv. **Impacto de eventos climáticos extremos** e a necessidade de medidas de mitigação e adaptação às alterações climáticas
- v. **Pressões orçamentais sobre a despesa corrente primária**, relacionadas com as **prestações sociais** e **despesas com pessoal**

Riscos no sentido ascendente:

- i) maior elasticidade da receita fiscal face às bases de incidência
- ii) crescimento das contribuições sociais superior ao das remunerações
- iii) crescimento menos intenso das prestações sociais
- iv) menor execução de investimento público suportado por financiamento nacional



Conselho das
**Finanças
Públicas**

Obrigada.

